

CONTROLE E PREVENÇÃO

Não há, até o momento, medidas eficientes para o controle do HLB, por isso é importante seguir as orientações abaixo para prevenir a introdução da doença nos pomares.

EM ÁREAS ONDE NÃO OCORRE O HLB

- Adquirir mudas cítricas de viveiros idôneos e registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pois o uso de mudas clandestinas é a principal forma de introdução da doença;
- Realizar inspeções regulares nos pomares para identificar plantas com suspeita de HLB. Quando encontradas, contatar técnicos de órgãos oficiais para coleta de amostras e envio a laboratório credenciado para confirmar a ocorrência da doença;
- É muito importante fazer inspeções na época de frutificação, pois a presença de frutos com sintomas do HLB facilita a identificação de plantas doentes.


EM ÁREAS ONDE JÁ OCORRE O HLB

- Controlar o psilídeo com uso de inseticidas – lembrando que toda aplicação de agrotóxico deve ser realizada mediante receituário agrônomo;
- Fazer inspeções regulares para identificar plantas doentes. Deve-se fazer, no mínimo, quatro vistorias por ano, conforme a Instrução Normativa nº 53, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- Não podar plantas doentes, pois a eliminação dos ramos afetados não controla o HLB;
- Plantas contaminadas devem ser eliminadas tão logo sejam identificadas.



**O PRODUTOR É O
PRINCIPAL AGENTE
NA PREVENÇÃO
DA DOENÇA!**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

 www.idrparana.pr.gov.br > Fale conosco



HLB A DOENÇA
HUANGLONGBING
EM TANGERINA PONCÃ

DOENÇA

O huanglongbing (HLB), causado por uma bactéria, é a doença mais importante para a citricultura brasileira. Plantas doentes entram em declínio e se tornam improdutivas rapidamente. Até o momento, o HLB foi detectado em pomares de aproximadamente 90 municípios das regiões Norte, Noroeste e Oeste do Estado do Paraná. Ainda não foi identificada no Vale do Ribeira, principal região produtora de tangerina poncã, que é muito suscetível à doença.

O HLB ocorre em todas as espécies de citros e também em murta, uma planta ornamental utilizada para arborização urbana e formação de cercas vivas.



SINTOMAS

RAMOS

No início, normalmente, as folhas de apenas um ramo adquirem coloração amarelada e caem prematuramente. Posteriormente, a doença evolui para toda a planta, causando a seca dos ponteiros dos ramos.



Planta de tangerina poncã com HLB em fase inicial, apresentando ramo com clorose.



Planta de tangerina poncã em fase avançada, apresentando ramos secos e baixa frutificação.

FOLHAS

Os principais sintomas são o mosqueamento – coloração verde-clara ou amarelada entremeada por áreas verdes, de forma irregular e assimétrica – e o engrossamento das nervuras.



Folha de tangerina poncã com mosqueamento.



Folha de tangerina poncã com engrossamento de nervuras.

FRUTOS

Os frutos de plantas doentes apresentam alterações no formato, redução de tamanho e maturação invertida. Podem ter, ainda, manchas amareladas, que desaparecem na maturação. Internamente, a columela fica deformada, com coloração alaranjada, e as sementes são abortadas.



Frutos de poncã de plantas saudáveis.



Fruto de poncã de planta doente, com alteração no formato e inversão de coloração.



Frutos de poncã com manchas amareladas.



Fruto de poncã com alterações internas.

TRANSMISSÃO

O principal meio de transmissão é o psílido, um inseto muito pequeno (2 mm de comprimento) que, ao se alimentar em plantas de citros e murta doentes, adquire a bactéria do HLB e a transmite para árvores saudáveis.

A transmissão também ocorre pela utilização de material propagativo (gemas ou borbulhas) proveniente de plantas contaminadas, que dão origem a mudas doentes.



Adulto do psílido (*Diaphorina citri*) se alimentando em folha de citros.



Planta de murta (*Murraya paniculata* (L.) Jack).